



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III - GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

PAULA TATIANA PEREIRA BARBOSA

**UM ESTUDO SOBRE ENSINO DE CARTOGRAFIA NA PERSPECTIVA DO
ENSINO PRESENCIAL E REMOTO: Um estudo de caso na Escola Municipal**

Marlene Alves Mendes/ Pilõezinhos / PB

**GUARABIRA/PB
2021**

PAULA TATIANA PEREIRA BARBOSA

**UM ESTUDO SOBRE ENSINO DE CARTOGRAFIA NA PERSPECTIVA DO
ENSINO PRESENCIAL E REMOTO: Um estudo de caso na Escola Municipal**

Marlene Alves Mendes/ Pilõezinhos / PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Metodologias do Ensino em Geografia (Ensino Fundamental e médio)

Orientador: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues.

**GUARABIRA/PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou

B238e Barbosa, Paula Tatiana Pereira.

Um estudo sobre ensino de cartografia na perspectiva do ensino presencial e remoto [manuscrito] : um estudo na escola municipal Marlene Alves Mendes/ Pilõezinhos/PB / Paula Tatiana Pereira Barbosa. - 2021.

50 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues
, Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Cartografia. 2. Geografia. 3. Ensino Fundamental. I. Título

21. ed. CDD 910

PAULA TATIANA PEREIRA BARBOSA

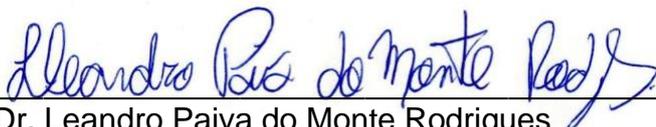
**UM ESTUDO SOBRE ENSINO DE CARTOGRAFIA NA PERSPECTIVA DO
ENSINO PRESENCIAL E REMOTO: Um estudo de caso na Escola Marlene
Alves Mendes/ Pilõezinhos / PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

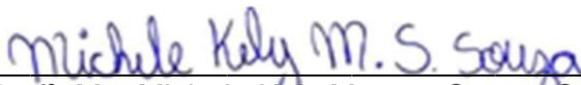
Área de concentração: Metodologias do Ensino em Geografia (Ensino Fundamental e médio)

Aprovada em: _01_/_06_/_2021_.

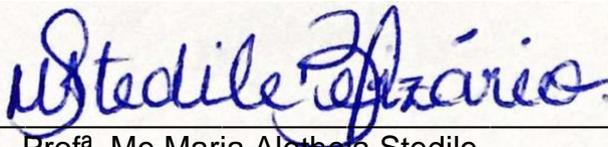
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues
(Orientador) Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)



Prof^a. Me. Michele Kely Moraes Santos Souza
Universidade Federal da Paraíba (PPGEO/
UFPB)



Prof^a. Me Maria Alethia Stedile
Belizário Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer, Aquele que me deu a vida e que tem me proporcionado está aqui, a Ele toda honra e toda Gloria, Jesus!

Aos meus pais, em especial a minha mãe Maria de Fatima, que apesar de todas circunstâncias com o jeito dela incentivava para que não viesse desistir. Aos meus irmãos queridos, Nonato que sempre me motivou com sua determinação e a Roniery que mesmo distante está sempre apoiando. As minhas quatro irmãs, Lidiane, que está pronta a todo momento a dá aquela palavra que é certa no momento certo, a Luzitania, que sempre encoraja irmos mais longe, obrigado sempre por todo apoio, a Polyana, irmã e amiga de turma, sem a sua ajuda não sei se chegaria até aqui, obrigada pelo o apoio sempre. A minha irmã querida, Gessyane (*in memoria*), que sempre me inspirou e me apoiou acreditando em mim, mesmo quando ninguém mais acreditava, apesar da luta contra um câncer sempre estava ali, com palavras de incentivo e força, quando era eu quem deveria fazer isso, era ela quem me confortava, você sempre será minha fonte de inspiração e determinação por que lutou até o fim , mostrando que nunca devemos desistir.

A minha tia/mãe e professora, Maria José (*in memoria*), que desde cedo me estimulou com a leitura, ainda posso vê aquele sorriso quando soube da minha aprovação no curso, seus ensinamentos serão eternos.

Aos amigos que permaneceram ao meu lado, pacientes nesta caminhada, Eduarda Luna, obrigada sempre por toda ajuda, Emanuel Carvalho, você que sempre aguentou sanar minhas muitas dúvidas, Caio Vinicius, meu muito obrigada.

Aos amigos fora da Universidade, Flaviana que sempre me aconselha e incentiva mostrando que sou capaz, a Leonaldo Pereira, sempre com palavras de ânimo, obrigada, Josielton, obrigada pelas orações.

As minhas sobrinhas, Larrysa, Ana Luiza e Isabela, que muitas vezes com um abraço acalmava meu coração, amo vocês.

Aos meus professores do departamento de Geografia, que contribuíram para minha formação.

E ao meu orientador, Professor Leandro Paiva, pela paciência, e por toda ajuda, tenho imensa admiração pelo profissional que o senhor é obrigada por tudo, recompensas do céus pra sua vida.

As professoras, Michele Kely Moraes Santos Souza e Maria Aletheia Stedile Belizário por ter aceitado o convite para banca examinadora, meu muito obrigada.

Enfim agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para esse momento na minha vida.

*Tudo tem o seu tempo determinado,
e há tempo para todo o propósito
debaixo do céu.*

Eclesiastes 3:1

043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

NOME: PAULA TATIANA PEREIRA BARBOSA

TÍTULO: UM ESTUDO SOBRE ENSINO DE CARTOGRAFIA NA PERSPECTIVA

DO ENSINO PRESENCIAL E REMOTO: Um estudo de caso na Escola Municipal Marlene Alves Mendes/ Pilõezinhos / PB

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do Ensino em Geografia (Ensino Fundamental e Médio).

ORIENTADOR: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza

Prof^a. Ma. Maria Aletheia Stedile Belizário

RESUMO

O ensino-aprendizagem de cartografia nas aulas de Geografia tem sido um desafio ao longo desses anos. A deficiência de uma boa alfabetização cartográfica nas séries iniciais pode vir de uma formação inadequada por parte de alguns professores dos anos iniciais. Esta pesquisa foi realizada na escola Municipal Marlene Alves Mendes, localizada na Cidade de Pilõezinhos/PB. O objetivo deste trabalho é analisar o ensino da alfabetização cartográfica no ensino fundamental II, mais especificamente, nas turmas do 7º e 8º anos, com o intuito de compreender o conhecimento de Cartografia. Metodologicamente, foi feita uma revisão na literatura teórica sobre Geografia, Cartografia, tomando por base, alguns autores: Castellar (2011); Joly (1990); Passini (1994); Souza (2009). Além da aplicação de questionários com abordagem qualitativa junto aos estudantes do sétimo e oitavo anos do Ensino Fundamental anos finais, para uma melhor compreensão de como está o ensino de Cartografia nas aulas de Geografia. Os alunos do ensino fundamental têm como base o que foi aprendido no ensino infantil para seguir na compreensão dos demais conhecimentos dessa fase de ensino. Seguindo essa trajetória em relação a cartografia, que é um dos conteúdos-chaves da Geografia, percebe-se, que este é um dos temas mais negligenciados. Portanto, esta pesquisa buscou entender quais eram as principais dificuldades dos alunos em relação ao estudo cartográfico. E diante dos dados analisados, foi possível identificar a valiosa importância da Cartografia Escolar no ensino fundamental anos finais.

Palavras-chave: Cartografia Escolar. Geografia. Ensino fundamental

ABSTRACT

The teaching-learning of cartography in Geography classes has been a challenge over these years. The lack of good cartographic literacy in the early grades may come from inadequate training by some teachers in the early grades. This research was carried out at Marlene Alves Mendes Municipal School, located in the City of Pilõesinhos / PB. The objective of this work is to analyze the teaching of cartographic literacy in elementary school II, more specifically, in the 7th and 8th grade classes, in order to understand the knowledge of Cartography. Methodologically, a review was made of the theoretical literature on Geography, Cartography, taking as a basis some authors: Castellar (2011); Joly (1990); Passini (1994); Souza (2009). In addition to the application of questionnaires with a qualitative approach with students of the seventh and eighth years of elementary school, final years, for a better understanding of how is the teaching of Cartography in Geography classes. Elementary school students are based on what was learned in early childhood education to continue in understanding the other knowledge of this teaching phase. Following this trajectory in relation to cartography, which is one of the key contents of Geography, it is clear that this is one of the most neglected themes. Therefore, this research sought to understand what were the main difficulties of the students in relation to the cartographic study. And in view of the data analyzed, it was possible to identify the valuable importance of School Cartography in elementary school in the final years.

Keywords: School Cartography; Geography; Elementary School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização do Município de Pilõesinhos/PB	26
Figura 2- EMEF Marlene Alves Mendes/ Pilõesinhos	27
Figura 3- Mapa da Paraíba- Pergunta de numero 01 do questionário	30
Figura 4- Pergunta de numero 06 do questionário.....	33

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Indique os intens no mapa	33
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Alunos entrevistados e turmas	28
Gráfico 2- Faixa Etária dos entrevistados	29
Gráfico 3 e 4- Observe o mapa e identifique a cidade de Pilõezinhos.....	30
Gráfico 5 e 6- Você gosta da disciplina de Geografia?	31
Gráfico 7 e 8- Nas aulas de Geografia você aprendeu sobre a Cartografia, mapas, legendas e símbolos cartográficos?.....	31
Gráfico 9 e 10- Saberá dizer o que é Cartografia?	32
Gráfico 11 e 12- A rosa dos ventos é utilizada há muito tempo e é um dos elementos que estudamos na Geografia. Você sabe para que serve a rosa dos ventos?	34
Gráfico 13 e 14- Consegue entender a Cartografia através do seu livro didático?..	35
Gráfico 15 e 16- Você tem celular do tipo Smartphone (que conecta a internet)? ..	36
Gráfico 17 e 18- Você já utilizou o GPS para se localizar ou procurar alguma coisa? Se sim, o que foi?	37
Gráfico 19 e 20- Neste tempo de pandemia, para você o que sendo mais difícil de compreender nas aulas Geografia ?	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGB- Associação dos Geógrafos Brasileiros

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PCN- Parâmetros curricular Nacional

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL	13
3 CARTOGRAFIA	19
3.1 A Geografia e a Cartografia	19
3.2 Ensino de Geografia e Alfabetização Cartográfica	21
3.3 Livro Didático e os Estudos Cartográficos.....	23
4 RESULTADO	25
4.1 Análise dos resultados	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE	42

1 INTRODUÇÃO

A cartografia desde o seu surgimento aos dias atuais, sofreu várias transformações quanto à concepção, somando as modificações na sua abrangência, competência e evolução tecnológica (ALMEIDA, 2010, p. 72). É possível perceber essa transformação a partir da diferenciação dos conceitos e objetivos dados à cartografia no decorrer do tempo, passando de uma simples representação artística dos mapas, para uma área de conhecimento do espaço, com a preocupação de dar suporte para o entendimento das dinâmicas socioespaciais.

Os avanços tecnológicos deram suporte para o avanço dos estudos cartográficos, desenvolvendo-os e tornando-os essenciais para a sociedade, tendo influência em várias áreas sociais, porém sendo indiretamente conhecidos pela própria sociedade. Dessa forma, no contexto escolar, a disciplina de Geografia tem como uma das principais ferramentas o conteúdo de cartografia, no entanto é sabido que ainda existe uma dificuldade por parte dos alunos, bem como pelos professores quanto à compreensão do respectivo conteúdo ministrado em sala de aula.

À vista disso, realizamos esta pesquisa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marlene Alves Mendes, localizada no município de Pilõesinhos/PB. Como objetivo geral pretendemos: analisar o ensino da alfabetização cartográfica no ensino fundamental II, mais especificamente, nas turmas do 7º e 8º anos, com o intuito de compreender o conhecimento de Cartografia, mostrando o desempenho da turma do 8º ano a qual teve aula do 6º ano presencial em 2019 e o 7º ano a qual teve aula do 6º ano na modalidade remota em 2020. Conforme Castellar (2010) a Cartografia Escolar é um processo de letramento em educação geográfica a partir das noções cartográficas.

Devido a evidência dificuldade enfrentada no ensino de cartografia, caracterizada no ensino fundamental II, a pesquisa se justifica através do ensino cartográfico nos 7º e 8º anos, se deu a parti da nossa experiência na sala de aula através do estágio supervisionada na escola supracitada.

Portanto, este estudo fez uma breve análise de como funciona o ensino cartográfico na escola supracitada, já que nosso intuito de sabermos sobre o ensino cartográfico é abordado nas aulas de Geografia e a influência dessa disciplina no dia-a-dia desses alunos, em virtude de analisarmos possíveis lacunas.

Dessa forma, buscou-se reunir dados através de uma pesquisa qualitativa e

informações a partir de depoimentos com o propósito de responder a seguinte problemática: como está sendo abordado o ensino da Cartografia em sala de aula perante este contexto pandêmico que todos nós estamos vivenciando, inclusive os respectivos discentes?

Desse modo, a metodologia utilizada para a pesquisa em questão partiu de novos olhares sobre o ensino cartográfico com base do que já foi escrito: pesquisas bibliográficas com base em artigos e livros; elaboração de questionário em função de saber o nível de conhecimento dos alunos; Identificação da escola municipal de Ensino Fundamental; realização das entrevistas e análise dos resultados obtidos.

A Escola municipal de Ensino Fundamental Marlene Alves possui hoje um total de 385 alunos no geral, .Nas turmas que fizemos a entrevista, 7º e 8º ano tem um total de 197, onde foram 25% entrevistados, com um questionário contendo onze perguntas objetivas e abertas para reflexões, a pesquisa foi realizada no mês de março de 2021, porém por estarmos em tempos pandêmicos houve uma dinâmica com a escola e conseguimos realizar a pesquisa de modo presencial, tomando todos os cuidados necessários com os discentes, as análises da pesquisa apresentamos ao longo do capítulo 4.

A presente pesquisa está estruturada em três capítulos, a apresentação do primeiro capítulo é sobre a Geografia Escolar, onde fez-se uma breve resumo da trajetória da Geografia Escolar, mostrando os momentos históricos. O segundo capítulo tratou sobre a cartografia, e a sua importância e suas ferramentas, ainda abordamos sobre a cartografia escolar e como está inserida no livro didático. No terceiro capítulo é apresentado a pesquisa de campo, com os resultados obtidos na escola que analisamos com o objetivo de responder a problemática da pesquisa acima informada.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL

Até ser considerada como componente curricular na escola, a Geografia passou por uma trajetória, onde sofreu várias mudanças e diversas alterações. Nesse capítulo, iremos apresentar um breve histórico sobre a Geografia escolar no Brasil a partir do período colonial, quando a Geografia ainda não era incluída como disciplina escolar no sistema de ensino, até a consolidação da Geografia como ciência e enquanto disciplina escolar.

No período colonial, a Geografia servia em função do Estado, principalmente como conhecimento para a ocupação de territórios. Os jesuítas eram o principal grupo que cuidavam da educação no Brasil (CARVALHO, 2015). Nesse mesmo período, os mesmos fundaram instituições e organizaram um “sistema escolar”, porém, referente ao ensino de Geografia, ainda não se consolidava como disciplina independente.

Por volta de 1599, os Jesuítas sancionaram o plano de estudos da companhia de Jesus, mais conhecido como *Ratio ataque Institutio Studiorum Societatis Iesu*.¹ A partir da institucionalização dessa lei os colégios presentes em território brasileiro passavam a ser regidos pelas regras de organização e funcionamento presentes no *Ratio Studiorum*. O primeiro plano de estudos da companhia de Jesus não concebeu no seu currículo escolar a geografia a condição de disciplina independente. Os ensinamentos relativos aos conhecimentos geográficos se davam em conexão com a aprendizagem da leitura, versão e comentários dos autores clássicos (PESSOA, 2007, p. 30-31.)

O principal objetivo dos Jesuítas, desde a chegada ao Brasil, foi educar os colonizados, prioritariamente com conhecimentos religiosos.

Em suma a teoria da educação (pedagogia) vigente no 1º século da colonização brasileira traduziu, para efeitos da organização e orientação prática educativa levada a efeito pelos jesuítas, a concepção tradicional religiosa, isto é, a filosofia da educação católica ajustando-se as condições particulares da colônia (SAVIANI, 2008, p. 90).

Nessa época, as contribuições do conhecimento geográfico vinham dos trabalhos dos cronistas coloniais que elaboravam vários ensaios literários sobre diversos temas, sendo alguns ligados à geografia. Alguns desses cientistas faziam

¹ **Ratio Studiorum** é uma espécie de coletânea privada, fundamentada em experiências acontecidas no Colégio Romano e adicionada a observações pedagógicas de diversos outros colégios, que busca instruir rapidamente todo jesuíta docente sobre a natureza, a extensão e as obrigações do seu cargo. Surgiu com a necessidade de unificar o procedimento pedagógico dos jesuítas diante da explosão do número de colégios confiados à Companhia de Jesus como base de uma expansão missionária. Constituiu-se numa sistematização da pedagogia jesuítica contendo 467 regras cobrindo todas as atividades dos agentes diretamente ligados ao ensino

expedições pelo país onde traziam várias descrições sobre os aspectos dos lugares visitados. Esses conhecimentos chegavam às escolas, mas “eram ensinados sob a forma didática de memorização em extensas listas de nomenclatura” (CARVALHO, 2015 p. 5.)

O método criado e que era administrado pelos jesuítas e concretizado pelo *Ratio Studiorum* só foi modificado pelas Reformas Pombalinas que, segundo Seco; Amaral

através do Alvará Régio de 28 de junho de 1759, o Marquês de Pombal, suprimia as escolas jesuíticas de Portugal e de todas as colônias ao expulsar os jesuítas da colônia e, ao mesmo tempo, criava as aulas régias ou avulsas de Latim, Grego, Filosofia e Retórica, que deveriam suprir as disciplinas antes oferecidas nos extintos colégios jesuítas. (SECO; AMARAL, 2006, p.5-6)

Essas reformas permaneceram no país até 1808. A partir disso, começou a ser divulgado um outro método que seria o do “ensino mútuo”, que se tornou oficial no país, em 1827 e baseava-se em regras ásperas e com isso eles aproveitavam os alunos mais adiantados para ensinar os demais, com supervisão do professor (SAVIANI, 2008).

Apesar das grandes mudanças no que tange a organização dos parâmetros de ensino, o conhecimento geográfico era muito restrito para as instituições públicas, chegando até as escolas apenas algumas imagens vagas do que seria o território brasileiro, que eram trazidos pelos cientistas, que percorriam o território em busca de conhecimento.

No Brasil, apenas em 1832, a Geografia finalmente é incluída no currículo como disciplina escolar, porém, secundária mas, autônoma. Essa consolidação veio através do Plano de estudos da Companhia de Jesus, denominado de *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Jesu* (ROCHA, 1996 apud SOUZA; PEZZATO, 2009). Segundo Pessoa (2007), o *Ratio Studiorum* era uma espécie de coletânea Européia que os Jesuítas transferiram para o Brasil. Foi oficializado em 1599, e atuava como uma verdadeira lei a ser cumprida em todos os estabelecimentos de ensino criados pelos religiosos.

Vale ressaltar, que no século XIX, na Alemanha, Humbolt e Ritter começaram a organizar cientificamente a Geografia, especialmente por que estabeleceram princípios de pesquisa e análises baseadas no positivismo das ciências naturais, determinando o primeiro grande paradigma da ciência Geográfica.

Apenas em 1837, quando foi criado o Imperial Colégio de Pedro II, a Geografia

conquistou seu espaço no currículo escolar oficial brasileiro, adquirindo o estatuto de disciplina autônoma.

A partir da criação do colégio Pedro II a disciplina geografia passa a ser detentora de um novo status no currículo escolar brasileiro, é nesse período que ela finalmente adquire o estatuto de disciplina autônoma. Influenciado pelo modelo curricular proveniente da França, no estabelecimento de ensino prevaleciam os estudos literários, porém, apesar de não ser a parte mais significativa daquele currículo, nele também se faziam presentes disciplinas como, história e geografia dentre outras. [...] Terminando o período Imperial, as alterações apresentadas pelo ensino de geografia foram pouco significativas, em sentido oposto, foram grande o número de oportunidades de tentar dar um novo aspecto a esta disciplina. Porém o que infelizmente constatamos é que desde a fundação do Colégio Pedro II, em 1837, até a decadência do Império, pouco mais de meio século, predominaram, sobretudo, os propósitos fundamentais em conhecimentos factuais, através de uma visão enciclopédica, a-científica, descritiva e de uso exclusivo da memória, manifestação direta do ensino firmado na nomenclatura geográfica, fato que iria se prolongar ainda pelos primeiros decênios do regime republicano. (PESSOA, 2007, p. 33-34-39.)

O colégio Pedro II, servia como modelo educacional para as escolas públicas e privadas da época. Seu método de ensino seguia o modelo da França, onde um curso tinha duração de 6 a 8 anos, vale lembrar que nessa época na universidade a Geografia e a História eram ensinadas juntas, mesmo ganhando autonomia nas salas de aulas. Após mais uma reforma no ensino em 1881 a Geografia escolar permanecia praticamente inalterada em suas características: “de nítida orientação clássica, ou seja, a Geografia descritiva, mneomônica, enciclopédica” (ROCHA, 1996, p. 178).

No entanto, o país ainda seguia um modelo de ensino mneomônico e teórico, servia apenas como apoio, mas era isolado das mudanças e das alterações da sociedade. Morin (2015) descreve o isolamento das disciplinas, que fazem parte da mesma grade curricular mas, se comportam de forma isolada, retrata que é o mesmo que isolar o sujeito em relação ao seu objeto, o autor chama de “inteligência cega”, isolando totalmente o objeto e quebrando a capacidade de conceber a existência que poderia haver entre o objeto e o observador e naquilo que é observado.

Verificando a mesma lógica em um ângulo diferente as autoras PONTUSCHKA et. al., (2009), descrevem que a Geografia até meados de XIX, como uma disciplina apenas pautada na memorização, onde, para obter uma boa nota nas avaliações, os alunos deveriam decorar, por exemplo, nomes de rios, serras, montanhas e cidades. Apesar de ter acontecido um grande avanço no ensino de Geografia, essa metodologia ainda é corriqueira atualmente.

Para melhor compreender as mudanças ocorridas na Geografia escolar entre

o período de 1922 à 1960, período esse que foi marcada por grandes revoluções, vamos pautar em breves palavras o caminho percorrido e suas conquistas.

A Geografia científica ganha força no Brasil com a recém chegada da ciência geográfica. Antes disso é interessante destacar a influência de Delgado de Carvalho no ensino de Geografia na década de 1920. Vindo da França formado pela universidade francesa, fez um belo trabalho aqui no Brasil elaborando uma vasta obra de livros e manuais escolares que eram vistos como os mais modernos em conteúdos de Geografia no Brasil. (PONTUSCHKA et. al., 2009). Segundo Romanelli (1984), Delgado de Carvalho foi um dos poucos intelectuais que foi responsável pela divulgação do movimento Escola Nova no Brasil e que representou a Geografia na discussão e da elaboração do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932. Nesta perspectiva, o ensino de Geografia no Brasil toma uma peculiaridade renovadora, motivado pelos escolanovistas na década de 1930.

Ao mesmo tempo a agitação dos renovadores e suas ambições políticas e filosóficas no que se refere a educação, com novas reformas e novos parâmetros curriculares do ensino em 1934, o Brasil ganha a criação do primeiro curso de Geografia na universidade de São Paulo, com influência dos professores franceses. É interessante lembrar que na mesma década a Geografia acelera e ganha força em outros cursos superiores na mesma área, como por exemplo no AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros) e no Conselho Nacional de Geografia e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), onde atua até dias atuais.

Nesta perspectiva, percebe-se o avanço da formação dos docentes na área nas décadas seguintes. Com a aumentos de novas escolas estaduais e de colégios, começa a necessidade de profissionais na área, para que possam lecionar a disciplina de Geografia, no primário, secundário e nos cursos profissionais, necessitava da formação. (PANTUSCHKA. Et.al 2009).

Durante esse período a Geografia Escolar teve um reconhecimento e um grande avanço diante mesmo das dificuldades, ganhou respeito nas universidades e nas escolas. Apesar de tudo, segundo Pedrosa(1966), nas escolas prevaleciam e principalmente nas aulas de Geografia o exagero de informações e de memorização, sobre a Geografia, seja ela no aspecto físico ou humano do Brasil e do Mundo, onde os alunos necessitariam decorar as informações contidas nas enciclopédicas.

Porém no ano de 1964, quando teve o início do regime ditatorial, começam novas reformas no ensino, com a repressão e reformas do novo regime a Geografia

perdeu muitos conteúdos, em 1970 a Geografia entra em declínio na escola, sendo substituída pela disciplina de Estudos Sociais. De acordo com Cavalcanti (1998, p. 18), “a introdução da disciplina no referido momento histórico teve como objetivo a formação de cidadãos a partir da difusão da ideologia do nacionalismo patriótico”. Utilizando-se apenas da análise e descrição do espaço físico descartando a ideia de criticidade. Após o término do regime, houve uma redemocratização do ensino, como afirma Guedes (2016, p.4),

após o término do regime, além de uma nova redemocratização do ensino, o que tem definido os currículos da Geografia escolar, tanto foram as diversas contribuições da academia científica, com o surgimento da Geografia Crítica, que diga-se de passagem, ainda gera discussões sérias acerca da introdução imediata na escola, além da redefinição do estado, este muito mais atrelado a nova dinâmica global de circulação do capital, tendo como principal exemplo, a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais no anos de 1990.

Nos antigos PCN (Parâmetros Curricular Nacional), e na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é apresentada a cartografia integrado a geografia como conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. De acordo com a BNCC,

“espera-se, também, que, nesses estudos, sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e linguagens para que os estudantes possam, por meio delas, entender o território, as territorialidades e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise”. (BRASIL, 2017 p. 379)

Contudo esse objetivo específico no contexto geral ainda não foi cumprido no ambiente escolar. No âmbito escolar a disciplina de Geografia é responsável em apresentar o conteúdo cartográfico, vale destacar que o uso da matérias e linguagens cartográficas é fundamental na Geografia escolar, uma vez que representa uma ferramenta que enriquece o desenvolvimento do raciocínio espacial dos discentes.

Francischett (2002 p.17), afirma que, “os estudos cartográficos têm sua origem na Grécia, permeada pela mitologia que influência a produção das representações da época”. A autora ainda contribui dizendo que “conhecer e representar a Terra foram os primeiros objetivos da cartografia”. Dai por diante os grandes estudiosos como Claudio Ptolomeu² começaram a desenvolver técnicas para representação dos lugares como os mapas.

² **Claudio Ptolomeu** (90-186 d.C.), autor da obra *Geografia*, dividida em oito volumes, nos quais há a explanação de conceitos empregados atualmente, como projeções cartográficas, e um dos primeiros atlas de que se tem conhecimento.

Segundo Simielli (1986), o mapa não é uma simples figura ilustrativa que atrai as pessoas por suas cores e definições, que enfatiza a importância de sua utilização, destaca que na vida moderna é cada dia mais notória e importante a utilização de mapas. Argumenta que o mapa é um meio de comunicação que é mais utilizado. E que desde os primórdios o mapa vem contribuindo para orientação da sociedade, e que nos dias atuais é necessário a compreensão do mapa, pois ele é utilizado em várias coisas como contribuição a sociedade.

Observando e analisando essa continuidade temporal de fatos, foi provável perceber a inclusão que a cartografia teve/tem no cotidiano e a exclusão que tem na realidade escolar, ainda que inserida nos currículos nacionais.

3 CARTOGRAFIA

A cartografia, segundo definições geográficas é a ciência que representa graficamente elementos através de desenhos, sendo seu produto final o mapa. Segundo Santos, *et al.*, (2015, p. 50) "A cartografia é considerada uma linguagem universal e que auxilia na compreensão dos conteúdos e conceitos geográficos, tais como: o espaço, território, lugar, região e a paisagem".

Seu surgimento vem desde a antiguidade, quando os primitivos já faziam pinturas rupestres como forma de orientação. Nos dias atuais a cartografia tem sido um dos elementos fundamentais, e indispensáveis em vários setores, principalmente no campo escolar, facilitando para os estudantes a interpretação em diversas formas de representar o espaço geográfico. Segundo Santos (2007)

Tornar a Cartografia tema de análise de pesquisas educacionais pode elucidar como produzir mapas cartograficamente mais adequados para os usos nas escolas. Isso significa que ensinar crianças e jovens a ler mapas é uma questão que vai além da Cartografia. Na verdade, os mapas, assim como todos os demais meios de produção de conhecimento escolar, criam significado para a aprendizagem quando vistos no contexto de uma epistemologia de ensino. (SANTOS, 2007, p. 51).

Certamente, de acordo com o autor, podemos observar que a Cartografia tem sua contribuição no processo de aprendizagem do aluno, o uso de mapas e outros elementos que compõem a Cartografia, não só, auxiliam na aprendizagem em sala de aula mais também na vida cotidiana. Com o surgimento da tecnologia o ensino cartográfico pode ser representado não só através do livro didático mais também com os novos meios de orientação, sendo possível se orientar através do GPS em qualquer parte do mundo que você esteja. Assim, podemos observar o quão claro é a ciência cartográfica no ensino da Geografia e na vida do ser humano.

É importante destacar o quão relevante é a Cartografia escolar nas aulas de Geografia o uso em sala de aula e a suas funcionalidades na vida do aluno são óbvio e inegáveis. Por isso, se faz necessário que em séries iniciais haja uma observação maior em questão a Cartografia, assim o aluno se familiariza e conhece seus benefícios podendo usufruir desde cedo em sua vida cotidiana.

3.1- A Geografia e a Cartografia

A Geografia, assim como as outras ciências foram marcadas por um desenvolvimento contínuo de interpretação ao espaço, o objetivo maior era buscar soluções para problemas que estavam sendo observados na sociedade. Andrade (2008, p.14) argumenta que: “A geografia pode ser definida como a ciência que estuda as relações entre a sociedade e a natureza, ou melhor, a forma como a sociedade organiza o espaço terrestre, visando melhor explorar e dispor dos recursos da natureza [...]”.

A partir do século XIX a Geografia tornou-se uma ciência autônoma. Mas isto não significa que antes não havia conhecimentos geográficos. Sua aplicação vem desde a antiguidade, mesmo sem ter conhecimento de escrita. Pode-se dizer que a Geografia teve desenvolvimentos desde os tempos mais distantes paralelos a sociedades. Segundo Andrade(2006), as civilizações antigas como os Romanos, Egípcios e Gregos entre outros povos antigos, contribuíram muito com o desenvolvimento geográfico na antiguidade, esse povo aplicavam o conhecimento geográfico, nas suas navegações, na extensão territorial como também nas características físicas e econômicas. De acordo com Moreira(2007),

Na Antiguidade, a geografia é um registro cartográfico de povos e territórios. Estado, viajantes e comerciantes requerem do geógrafo as informações de carácter estratégico que os orientem em seus deslocamentos no interior dos modos espaciais de vida de cada povo. De maneira que a geografia e o geógrafo agem e se exprimem através do método e da linguagem que combinam no mapa os símbolos da cosmologia e as informações territoriais de cada um dos povos, úteis para os fins da acção prática. (MOREIRA, 2007, p. 14).

Pode se dizer que a Geografia e a Cartografia mantinham uma ligação desde a antiguidade, nota-se o papel estratégicos dos mapas, e a relação historicamente inseparável com o conhecimento geográfico. Percebe-se, que antes mesmo da Geografia adquirir o padrão de Ciência, já tinha uma conexão com a Cartografia. Segundo Moreira(2007, p.167), “em todas essas fases de tempo foi, pois, a imagem de uma ciência colada ao espaço e ao mapa que se firmou na mente dos homens como traço identitário da Geografia e do seu profissional”.

Compreendemos, o quanto este traço identitário é forte, que mesmo ao passar do tempo a associação entre a Geografia e a Cartografia é visível, em pleno século XXI, se perguntar o que é Geografia, automaticamente irão relacionar ao mapa. No entanto, em muitos casos está associação é bem contraditória, na percepção de que o entendimento da Cartografia, na maioria das vezes, resume-se a um montado de

técnicas. A verdade é que, até hoje as pessoas não enxergam o poder e as vantagens que o mapa tem, onde vem inserido de informações e vantagens Lacoste(1998).

Atribuímos pois, a Geografia e a Cartografia é um conjunto que é formado de dois campos de conhecimentos e seus papéis são fundamentais na compreensão do espaço. Segundo Francischett (2002), nem todos os professores de Geografia usam a Cartografia como deveria, que a melhor forma de mostrar os conhecimentos geográficos é através das representações gráficas. Para Martinelli,

A Cartografia é a ciência da representação e do estudo da distribuição espacial dos fenômenos naturais e sociais, suas relações e suas transformações ao longo do tempo, por meio de representações cartográficas – modelos icônicos – que reproduzem este ou aquele aspecto da realidade de forma gráfica e generalizada.(MARTINELLI,1991apud FRANCISCHETT, 2002, p. 29)

Sabemos da importância que à Cartografia tem em representar o espaço geográfico, que bem antes de ser apresentada nas salas de aulas a Cartografia já tinha um importante papel na antiguidade onde se desenvolvia linguagens gráficas para comunicação na sociedade primitiva.

Atualmente ainda se tem debatido sobre a relação histórica entre a Geografia e a Cartografia na renovação e o aspectos que cercam tais abordagem. A Cartografia e a Geografia fazem parte um do outro e são indispensáveis na construção, e entendimento nas representação das relações que realizam-se no espaço.

3.2 Ensino de Geografia e Alfabetização Cartográfica

A Geografia, quando esta relacionada à ciência, é atividade construída por meio das diferentes ligações entre a sociedade e a natureza, sendo modificadas no cotidiano. Desse forma, no ensino de geografia é preciso pensar sobre o que ensinar, como ensinar, para quem ensinar. Dessa maneira, deve-se também buscar vencer o tradicionalismo da geografia.

Segundo Abreu e Silva (2013), entre o conhecimento cartográfico e o geográfico não pode deixar de existir interdisciplinaridade, pois um complementa o outro no ensino escolar. A cartografia escolar é um importante instrumento para a Geografia, podendo ser entendida como;

Sendo uma interface entre a Cartografia, a Educação e a Geografia, que traz no seu bojo preocupações com o processo de ensino/aprendizagem do

mapa, considerando o desenvolvimento mental do aluno. A Cartografia não é exógena da Geografia, ela está inserida no contexto geográfico, dando suporte em toda a sua representação (ABREU; SILVA, 2013 p. 203)

O ensino cartográfico tem relação com o espaço geográfico através da representação de um mapa, que apresenta o desenho do espaço em uma escala muito menor que a real. Com o mapa pode-se obter e desenvolver vários conhecimentos, tanto acerca da localização quanto em relação a conhecimentos históricos, econômicos, sociais, culturais e etc. Para que haja a compreensão dessas representações a partir do mapa, a alfabetização cartográfica é essencial, mas não suficiente, é necessário obter conhecimentos prévios a respeito de questões sociais por exemplo, para compreender esse subsídio da Geografia.

O mapa oferecerá maior possibilidade de explicações, ou explicará maior quantidade de informações de uma dada realidade, que poderão servir de subsídio para entendimento de determinadas territorialidades, dependendo do leitor do mapa, de seus conhecimentos previamente elaborados. (SOUZA, 2001, p. 116)

Habitualmente no contexto escolar, no ensino fundamental anos finais, o conhecimento cartográfico está incluído de forma direta ou indireta nos assuntos de Geografia. Sendo trabalhados no 6º ano, os conteúdos diretamente cartográficos como: itens que compõem o mapa (escala, rosa dos ventos, legenda, as coordenadas geográficas), e o próprio entendimento sobre localização, que é auxiliado por todos esses itens que integra o mapa e de forma indireta, apresenta informações de contextos sociais, econômicos e culturais, nos conhecidos mapas temáticos. Santos faz a seguinte consideração,

os mapas têm duas funções distintas e não excludentes. A primeira é a de localizar os fatos; a segunda a de apresentar informações quantitativas, ordenadas ou qualitativas. Desse modo, os documentos podem desencadear raciocínios sugerindo e respondendo questões. (SANTOS, 1997 p.43).

No contexto escolar, os mapas estão essencialmente presentes nos livros didáticos de Geografia, com o objetivo de demonstrar, a partir da representação do espaço, várias questões relacionadas ao mesmo. A sua finalidade para o ensino de Geografia está além de questões de localização, também deve-se procurar desenvolver um raciocínio acerca do entendimento e organização do espaço geográfico. Na prática escolar o ensino cartográfico, está distante do que realmente deveria ser, na maioria das vezes assuntos que envolvem a cartografia são deixados de lado, pois alguns são de difícil explicação e os professores não tem formação para

que possa repassar da melhor maneira e por causa disso são negligenciados.

A Geografia é conhecida pela representação de mapas, porém, o conhecimento dos alunos acerca de questões relacionadas a esse subsídio está em déficit, pois não tiveram base alguma no ensino fundamental anos iniciais, além disso encontramos também em muitos professores de Geografia, dificuldades que têm para estabelecer relações entre a Geografia e a Cartografia no desenvolvimento das aulas. Francischett (2004, p. 124), também afirma que “a maioria dos professores que trabalham com o ensino concebem a Cartografia como a técnica de representar e ler mapas, desvinculada do contexto da Geografia. Isto traz sérios prejuízos para o aluno”.

Prejuízos esses que são facilmente notados ao apresentar um mapa ao aluno, eles não são instigados a ler o mapa além de fazer apenas a localização da sua cidade ou de algum país, não que isso não seja importante, mas que poderiam ser estimulados pelos professores a interpretar e perceber o mapa e seus elementos cartográficos que estejam sendo utilizados além da localização.

Segundo Souza (2001, p.119) “o professor deve ser mais bem preparado para o trabalho com esse instrumento, deve se tornar também leitor de mapas.” O professor deve ser bem mais instruído na sua formação acadêmica, saber bem mais além de uma leitura de um simples mapa, pois assim poderiam repassar com mais precisão em suas aulas da cartografia que vai além de uma simples localização, o mapa é também um documento que tem em seus elementos informações, símbolos com representações estatísticas entre outros.

Visando às dificuldades dos docentes em questão ao ensino de Geografia/cartográfico, as universidades hoje tem tido uma preocupação diferente em sua formação, onde tem se trabalhado não só teoricamente, mas na prática em si os cursos de extensão entre outros tem ajudado na formação do professor de Geografia/cartografia.

3.3 Livro Didático e os Estudos Cartográficos

A Cartografia sempre foi primordial nos conteúdos no livro didático, destaca Doin (2010), em alguns conteúdos analisados nos livros didático de 1824 até 1932, sendo que a mesma nunca foi vista como conteúdo de aprendizagem, que sua desenvoltura era apenas para que os alunos decorassem os conteúdos; a

metodologia usada, que é citada como vulgata, que são um conjunto de saberes ou conteúdos explícitos compartilhados por todo professorado e considerado característicos de determinada disciplina.(ALMEIDA, 2010).

Delgado de Carvalho (1913), faz menção do mapa nos livros como apenas desenhos ilustrativos, não reconhecendo como exercício de aprendizagem. Passini (1994), rebate quanto diz que o mapa não é apenas um simples desenho ilustrativo, mas que sua finalidade vai bem mais além com suas informações.

A cartografia só ganha um olhar diferenciado nos livros didáticos a partir de 1980, quando é apontada como linguagem para o desenvolvimento no ensino de Geografia. Alguns autores como Katuta (2003), Almeida, (2004),(2007), Passini (1994), apontam a Cartografia como essencial na disciplina da Geografia escolar, mostram que a mesma é uma linguagem metodológica, importante para formação reflexiva e crítica do aluno. Ainda apontam que o uso dos mapas ligados a leituras e reflexões nas representações cartográficas auxilia para formação da noção espacial do desenvolvimento do senso de localização do aluno; auxilia na compreensão dos acontecimentos geográficos a partir dos métodos de análise que representam a Geografia escolar no âmbito atual.

O intuito não é que o professor dê aula de Cartografia, mas é fundamental que os discentes entendam os elementos cartográficos, a função dos mapas nos livros didáticos, e qual o tipo de critério eles permitem, no ensino e na aprendizagem de Geografia. Segundo Souza e Katuta (2001, p. 115),

[...] a principal finalidade desse instrumento no ensino de Geografia não é dar aulas de Cartografia, de mapas, mas desencadear raciocínios para o entendimento do espaço geográfico ou para o entendimento da forma de organização territorial de diferentes sociedades. [...] é importante que se tenha claro que o mapa pode nos auxiliar nas aulas de Geografia, quais são suas possibilidades de uso e seus limites.

Podemos compreender que o mapa é na sua natureza mais que uma simples apresentação; neste sentido podemos compreender que os mapas são de muitas importância nos livros didáticos e que sua compreensão é de suma relevância para os educando, tendo em vista a sua formação e conscientização do espaço para o cidadão.

4 RESULTADO

Essa pesquisa aconteceu no município de Pilõezinhos/PB, localizado no Estado da Paraíba. Segundo o IBGE (2020) a população estimada é de 4.955 habitantes. A região de Pilõezinhos começou a ser povoada, em meados do século XVIII, espaço habitado primeiramente pelos nativos índios Potiguares e, *a posteriori*, pelos colonizadores portugueses que instalaram seus engenhos de cana de açúcar, produzindo e também ali habitando (ANDRADE, 2008). Segundo os relatos de moradores as terras onde hoje é o município de Pilõezinhos eram em sua maioria, concentradas nas mãos de um único senhor por nome Cândico Moisés, possuindo dois engenhos na localidade, empregando e gerando a economia do lugar.

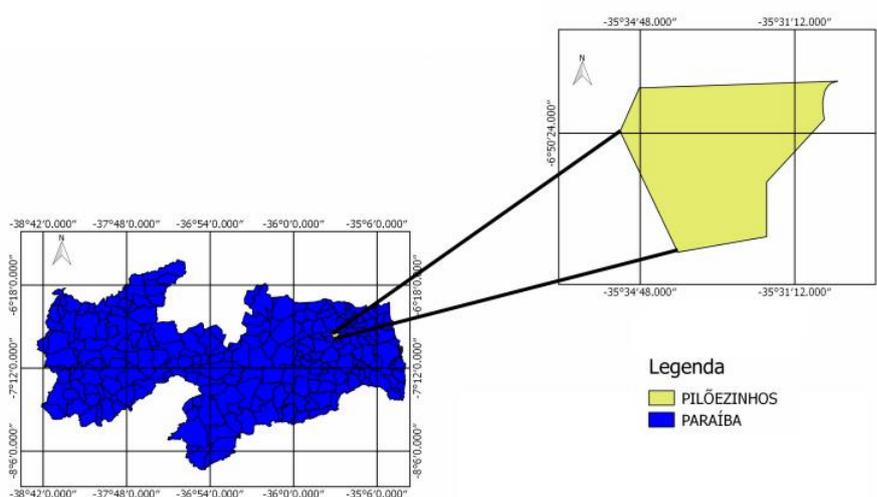
Antes de se chamar Pilõezinhos, a cidade, enquanto vila, teve dois nomes: Vila de Vera Cruz e Vila de Santa Cruz, onde o território que hoje é o centro da cidade era constituído em sua maior parte por engenhos, comércios e moradias dos Senhores mais ricos que possuíam tais bens, e uma igreja católica, construída de taipa e telha por volta de 1856, onde holandeses erigiram um cruzeiro de madeira. Esse símbolo do cristianismo passou a ser ponto obrigatório de orações de todos os que residiam na região, erguendo a Deus as suas orações na esperança de verem protegidos os seus entes mais queridos, em constante ameaça de morte devido a peste de cólera que grassava na ocasião e já matava muita gente. (ANDRADE, 2008).

Após o término do surto da cólera, a igreja foi reformada e a partir daí foram surgindo os primeiros aglomerados de povoamento próximo à mesma, onde haviam as oligarquias que possuíam mais poder no local e as pessoas que trabalhavam para eles, seja diretamente nos comércios e engenhos ou indiretamente em arrendamentos de terras. Segundo os relatos de moradores, as oligarquias disputavam poder na vila visto que umas tinham mais influência política que outras. Antônio Camelo de Melo, que fazia parte da oligarquia da família dos Camelos, tinha suas influências com o governador da Paraíba Pedro Moreno Gondim e planejava que aquela vila poderia se tornar uma cidade. Na época, segundo relatos, a vila possuía cerca de 1000 habitantes e a ideia incomodou as outras oligarquias da localidade que poderiam perder seu domínio tendo uma liderança política no lugar. De acordo com a lei estadual nº 652, de 05 de dezembro de 1951, a Vila de Santa Cruz passa a ser chamada de Pilõezinhos e assumir a categoria de distrito.

antigas para esmagamento de grãos de café, milho e outros cereais), localizadas às margens do rio Mandaú, no sítio Miguel, fizeram com que o lugarejo conhecido até então por Santa Cruz, recebesse a denominação de Pilõezinhos, conservada até os dias atuais. (ANDRADE,2008).

Alguns anos depois, em 27 de dezembro de 1963, Pilõezinhos foi oficializado como município pela lei estadual nº 3128 desmembrando-se do município de Guarabira (figuras 1).

Figuras 1- Localização do Município de Pilõezinhos/PB



Fonte: adaptado, IBGE 2007, 2010

A escola Municipal de Ensino Fundamental Marlene Alves, fica localizada no município de Pilõezinhos, Paraíba, é de ensino regular e possui um total de 385 alunos matriculados no ensino fundamental II, funciona nos turnos manhã e tarde. A escola conta com uma estrutura que se encontra em um bom estado de conservação, possui uma biblioteca, laboratório de informática e internet. Fica situada na Rua Severino Mendes, s/n, no Centro. A escolha da instituição se deu, como ideal para a análise desta pesquisa, pois possui uma grande quantidade de alunos em fase de alfabetização cartográfica na disciplina de Geografia (figura 2).

Figuras 2- EMEF Marlene Alves Mendes/ Pilõezinhos



Fonte: Paula Tatiana Pereira Barbosa- 2021

A educação é uma base para formação intelectual, pessoal e social das pessoas, é construída por contínuas trocas entre as pessoas, conteúdos e ambientes. Para Libâneo (2013), a educação é toda modalidade de influências e inter-relações para formação de personalidade e ações frente à realidade como o desenvolvimento intelectual e moral do estudante.

Na educação básica as aulas são, tradicionalmente presenciais assim são as construção diária metodologicas, atendendo as diversidades de alunos que constitui uma classe escolar ou uma sala de aula principalmente no ensino moderno/atual que valoriza o aluno e sua aprendizagem. Este ensino é o modelo ofertado por escolas privadas e públicas.

Com o atual cenário causado mundialmente pelo vírus coronavírus, todos os espaços sofreram modificações bruscas e o mesmo vem deixando marcas sociais e físicas que serão inesquecíveis. O vírus que provocou uma pandemia, ganhou um dimensão mundial no início de 2020, fez com que a população de todo planeta se aterrorizasse; assim fazendo com que cada cidadão buscasse a melhor forma de se proteger do atual vilão que não escolhia a forma de atingir. De acordo com o Ministério de Saúde, pandemia trata-se de “um número de casos de doença acima do esperado, sem respeitar limites entre países ou continentes” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002, p. 34)

No entanto, devido o isolamento social e o distanciamento por causa das infecções humana toda rede da educação foi afetada e as escolas tiveram que ser fechadas, as aulas que outrora eram presenciais, foram substituídas por aulas

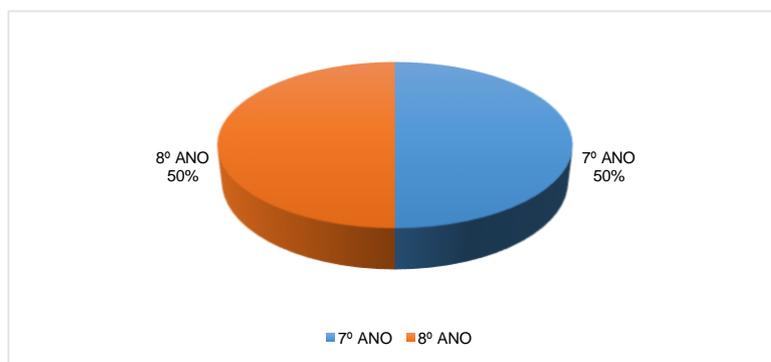
remotas, assim os alunos e professores tiveram que se adaptar a uma nova realidade. As escolas tiveram que adotar alguns meios para que o ensino não parasse, plataformas de ensino, canais de comunicações, entre outro como whatsapp, Google Meet, além dessas formas as escolas também distribuíram as apostilas, para os alunos. Segundo Arruda (2020, p. 266), “a educação remota é um princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da Educação”.

Nossa pesquisa foi realizada com discentes do 7º e 8º ano do ensino fundamental II, onde houveram algumas dificuldades para que tivéssemos um resultado mais preciso, diante do cenário que estamos vivenciando a pandemia do coronavírus, para que realizássemos a pesquisa de modo presencial foram feitos alguns procedimentos junto a escola tomando todos os cuidados com os discente. A pesquisa, foi realizada através de um questionário avaliativo, onde conta com perguntas fechadas e abertas para reflexões dos discentes entrevistados.

4.1 Análise dos resultados

Os dados apresentados a seguir foram analisados através de um questionário avaliativo acerca do conhecimento cartográfico dos discentes e um questionário de investigação com a docente. O questionário avaliativo foi aplicado nas turmas do 7º e 8º anos (gráfico 1), que tem um total de 197 alunos, 25,38% dos alunos responderam as questões, estas foram objetivas e subjetivas. O intuito foi analisar entres eles o grau de conhecimentos e dificuldades em relação ao ensino cartográfico.

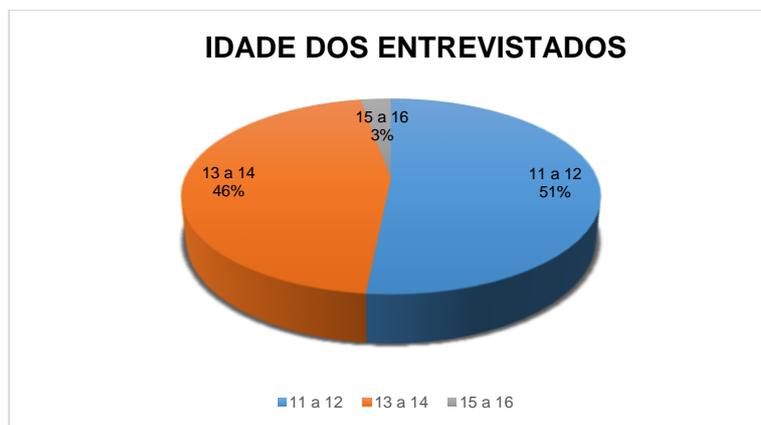
Gráficos 1- Alunos entrevistados e turmas



Fonte: Paula Tatiana Pereira Barbosa- 2021

De acordo com o gráfico acima, podemos verificar que foram a mesma quantidade de entrevistados/alunos. Quando perguntados sobre a idade obteve-se a seguintes resposta (gráfico 2).

Gráficos 2- Faixa Etária dos entrevistados

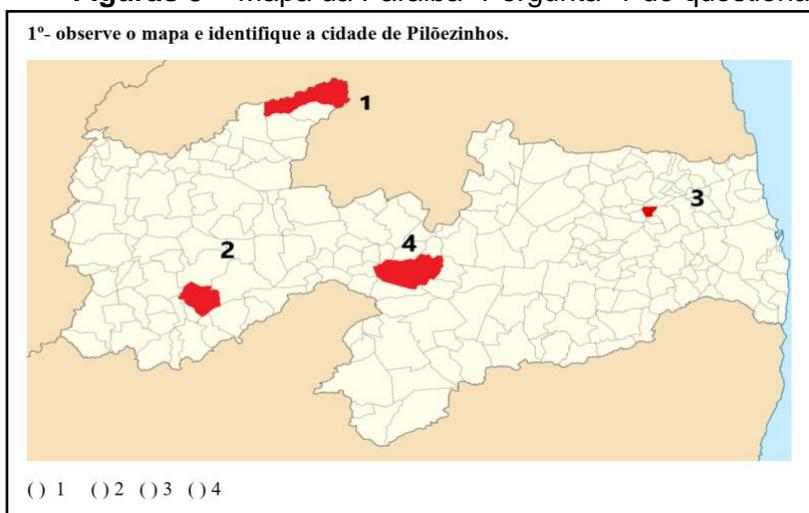


Fonte: Paula Tatiana Pereira Barbosa- 2021

Quanto a faixa etária, podemos perceber com as demonstrações do gráfico 2, que 3% dos alunos tem de 15 a 16 anos, 46% entre 13 a 14 a grande maioria, possui idade de 11 a 12 anos totalizando 51%. Desta forma consideramos que a maioria dos alunos estão na faixa etária regular para as séries cursadas

Após a análise da aplicação do questionário investigativo, nas turmas do 7º e 8º ano, ficou evidente certo grau de dificuldades entre os alunos em relação a cartografia. Em relação sobre conhecimento sobre a localização de Pilõezinhos (figura 3).

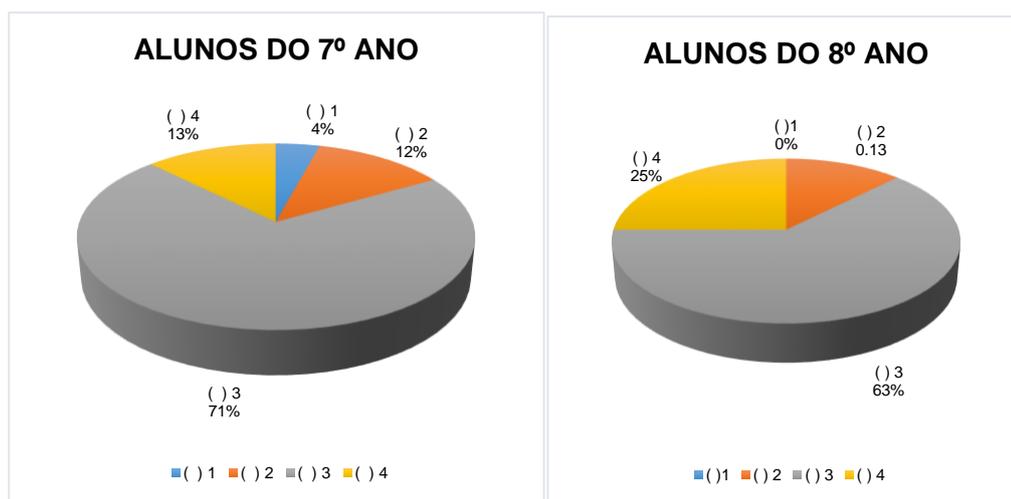
Figuras 3- Mapa da Paraíba- Pergunta 1 do questionário



Fonte: Paula Tatiana Pereira Barbosa- 2021

Foi pedido para os alunos observando a imagem 3, que identificassem onde se localiza Pilõezinhos, A resposta correta é marcação da alternativa 3. A seguir, os gráficos das questões contida no questionário avaliativo. Esta questão teve seguinte resposta (gráficos 3 e 4).

Gráficos 3 e 4- Observe o mapa e identifique a cidade de Pilõezinhos

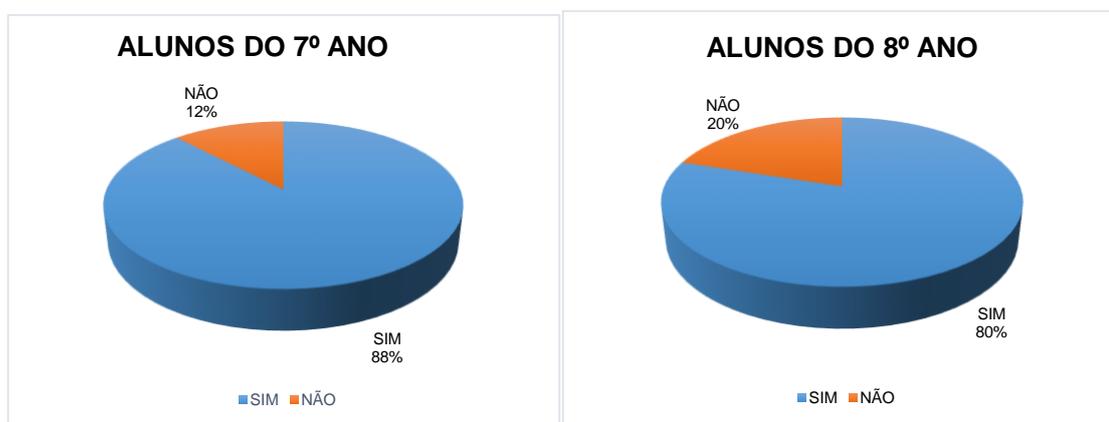


Fonte: Paula Tatiana Pereira Barbosa- 2021

Os gráficos acima demonstram que 71% dos entrevistados dos alunos do 7º ano e 63% dos alunos do 8º ano, conseguiram identificar a cidade de Pilõezinhos no mapa, onde uma parte deixando a questão em branco ou responderam errados. No entanto vê-se que a maioria demonstra ter aprendido sobre a localização da cidade nas aulas de geografia, de fato que os assuntos transmitidos está sendo compreendido pelos alunos. Apesar disso, ainda percebemos uma deficiência por parte dos alunos em localizar a própria cidade no mapa da Paraíba.

Foi perguntado aos alunos se eles gostavam das aulas de geografia, obteve-se as seguintes respostas (gráficos 5 e 6).

Gráficos 5 e 6-Você gosta da disciplina de Geografia?

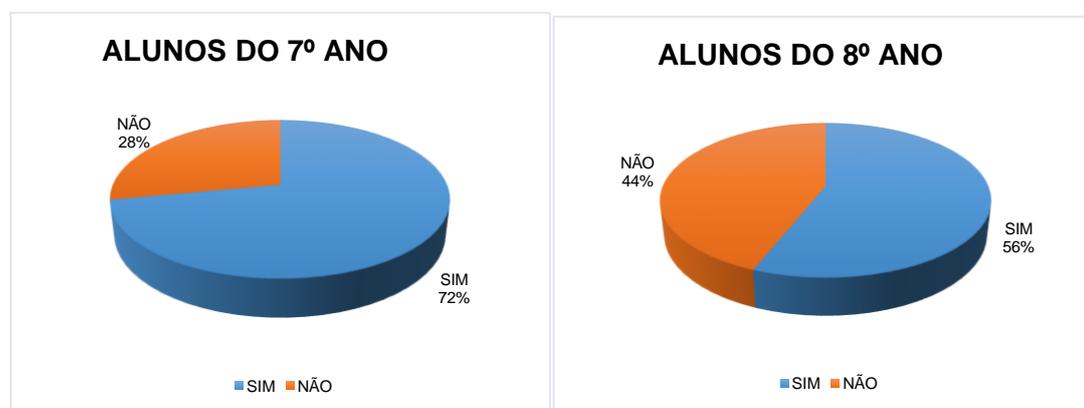


Fonte: Paula Tatiana Pereira Barbosa- 2021

De acordo com as amostras, 88% dos entrevistados do 7º ano e 80% do 8º ano, informaram que gostam da disciplina de Geografia. Diante disso, percebe-se que a totalidade dos entrevistados/discente diz que gosta da disciplina de Geografia, como os próprios relatam: entrevistado A, “ *porque é uma disciplina bem legal*; entrevistado B, *porque com a Geografia você aprende sobre as latitudes e longitudes*; entrevistado C, *é legal e muito bom*; entrevistado D, *porque é uma disciplina diferente. O que é excelente para escola, quando se tem um conjunto de professor e alunos envolvidos o resultado do ensino e aprendizagem é surpreendente. Porém nos gráficos seguintes as respostas são contraditórias.*

Foi questionados aos estudantes se nas aulas de Geografia a cartografia, mapas e outros elementos que compõem os mapas (gráficos 7 e 8)

Gráficos 7 e 8- Nas aulas de Geografia você aprendeu sobre a Cartografia, mapas, legendas e símbolos cartográficos?



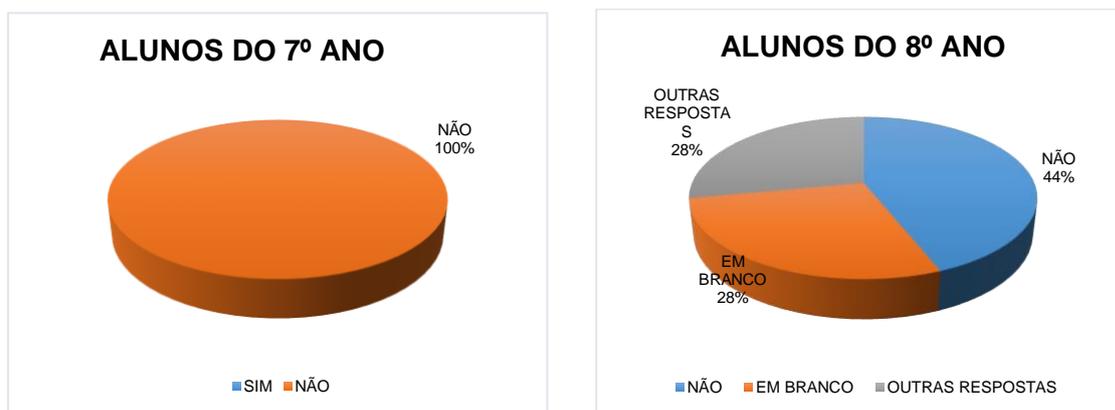
Fonte: Paula Tatiana Pereira Barbosa- 2021

Os gráficos apotam que mesmo estando em momento de dificuldades em

questões das aulas, a maioria demonstrou que consegue aprender sobre cartografia. De acordo com a Professora da escola, ela relata que sempre usa o livro didático, mas também vai em busca de outros meios principalmente tecnológico para apresentar os conteúdos de maneira que os discente possam absorver melhor cada temática, ainda em seu relato, diz que o momento que estamos vivendo não tem sido fácil, principalmente a falta de atenção dos discente, mas que tem usado vários meios para que possa chamar atenção da sala e fazer com que eles tenham um melhor desempenho.

Mas, contraditoriamente, quando perguntou-se isoladamente o que é cartografia, as respostas não foram tão positivas (gráficos 9 e 10)

Gráficos 9 e 10- Saber dizer o que é Cartografia?



Fonte: Paula Tatiana Pereira Barbosa- 2021

De acordo com o resultados obtidos na escola Marlene Alves, todos os alunos/entrevistados do 7º ano, responderam que não sabem o que é Cartografia, “ainda não aprendi esse assunto”, relata um dos estudantes em seu questionário. Os alunos/entrevistas do 8º ano não tivemos muita diferença alguns ainda responderam, “ estudo sobre os mapas”. Pecebemos a deficiencia que os alunos tem em questão ao assunto sobre cartografia, por isso sentem tanta dificuldades em identificar o assunto. A cartografia faz parte do nosso dia a dia e é apresentada desde cedo em sala de aula, segundo Luquet (1935) apud Passini (1994,p.33), “através do desenho, a criança estabelece relações com o espaço”. Mesmo sendo apresentado através de desenhos os alunos não conseguem identificar o que realmente é um espaço.

No questionário elaborado para a pesquisa, buscando compreender o nível de

conhecimento dos alunos em relação ao mapa e os seus elementos, construímos uma pergunta de interação dos alunos com os mapas (figuras 4)

Figuras 4- Pergunta 6 do questionário.

4º Identifique os itens no mapa

BRASIL
DIVISÃO REGIONAL (IBGE)

EDITORA LAGO

LEGENDA:

- REGIÃO NORTE
- REGIÃO NORDESTE
- REGIÃO CENTRO-OESTE
- REGIÃO SUDESTE
- REGIÃO SUL

Projeção Policônica
Escala Urbana
Fonte: Base Cartográfica IBGE / ano 2001

() Rosa dos ventos
() Escala
() Paralelo (define as latitudes)
() Meridiano (define as longitudes)
() Legenda
() Região Centro-Oeste

Fonte: Paula Tatiana Pereira Barbosa- 2021

A resposta da pergunta 6 está contida na tabela 01

Tabela 1- Resposta a pergunta 6 do questionário

Item	Acerto no 7º ano (%)	Acerto no 8º ano (%)
Rosa dos ventos	24%	17%
Escala	19%	13%
Paralelo (define as latitudes)	15%	13%
Meridiano(define as longitudes)	8%	12%
Legenda	8%	13%
Região Centro-Oeste	10%	10%

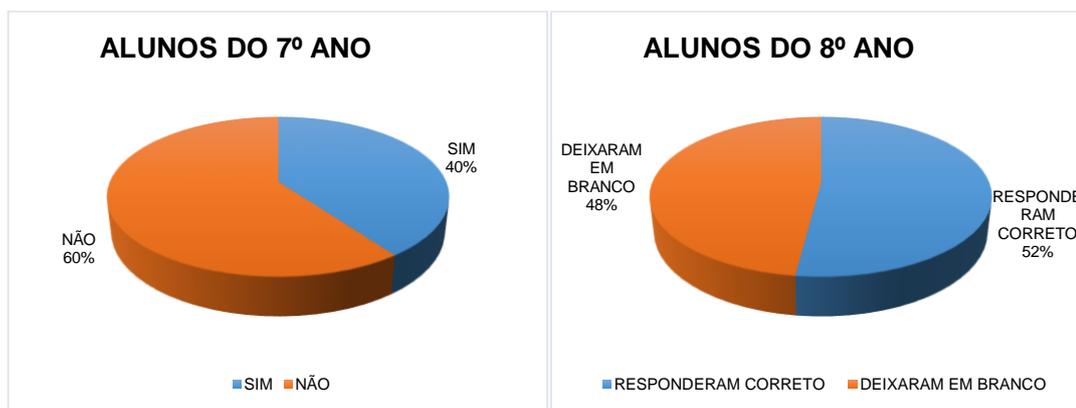
Fonte: Paula Tatiana Pereira Barbosa- 2021

A partir dos dados analisados, os conteúdos com maior grau de dificuldades

entre as turmas são: identificar a região centro – oeste, legenda e os meridianos, percebe-se que 17% dos entrevistados do 8º ano deixou a questão em branco, isso gera uma grande preocupação e surgem várias perguntas, o que estará acontecendo? Desinteresse, ou as aulas de geografia não estão sendo apresentadas como deveriam?. Essas temáticas apresentadas são consideradas principais dentro do ensino cartográfico e foi perceptível o desfalque do assunto entre eles, sobre os conteúdos.

Mesmo os alunos observando o mapa acima, perguntamos se eles sabiam sobre a função da rosa dos ventos (gráficos 11 e 12).

Gráficos 11 e 12- A rosa dos ventos é utilizada há muito tempo e é um dos elementos que estudamos na geografia. Você sabe para que serve a rosa dos ventos?

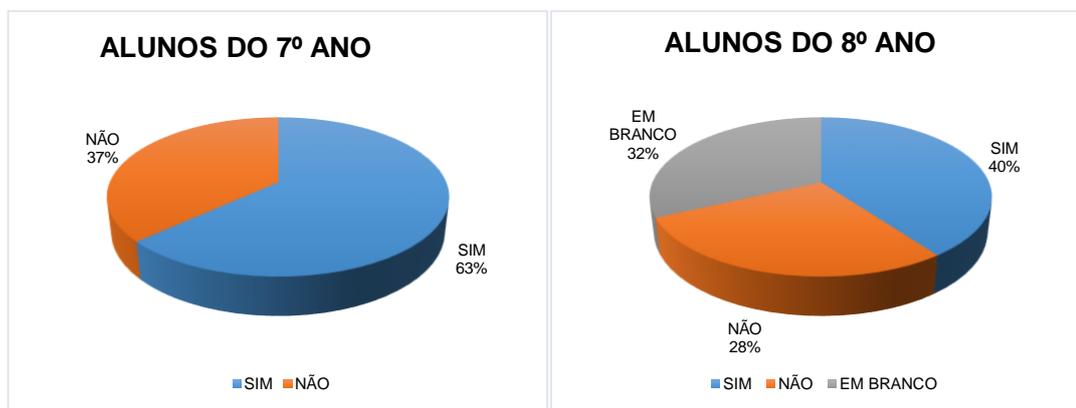


Fonte: Paula Tatiana Pereira Barbosa- 2021

Os gráficos acima, indica que uma grande parte dos discentes/entrevistados do 7º e 8º ano não sabem o significado da rosa dos ventos, os 40% e 52% que responderam corretos. É perceptível entres os alunos o desfalque do assunto, bem sabemos que essa temática ja é vista desde o 4º ano do ensino funfamental I e sempre é apresentada nos livros didátiso e nos mapas. Lacoste (2005, p. 55) argumenta o descompromisso da escola em relação à alfabetização cartográfica: “Vai-se à escola para aprender a ler, a escrever e a contar. Por que não para aprender a ler uma carta”? Conseqüentemente, faz-se necessário discutir os processos de alfabetização cartográfica no Ensino Fundamental, tendo em vista formação que o professor do Ensino Fundamental teve quanto a Cartografia.

Foi perguntado se os alunos entendem a Cartografia por meio do livro didático (gráficos 13 e 14).

Gráfico 13 e 14- Consegue entender a Cartografia através do seu livro didático?

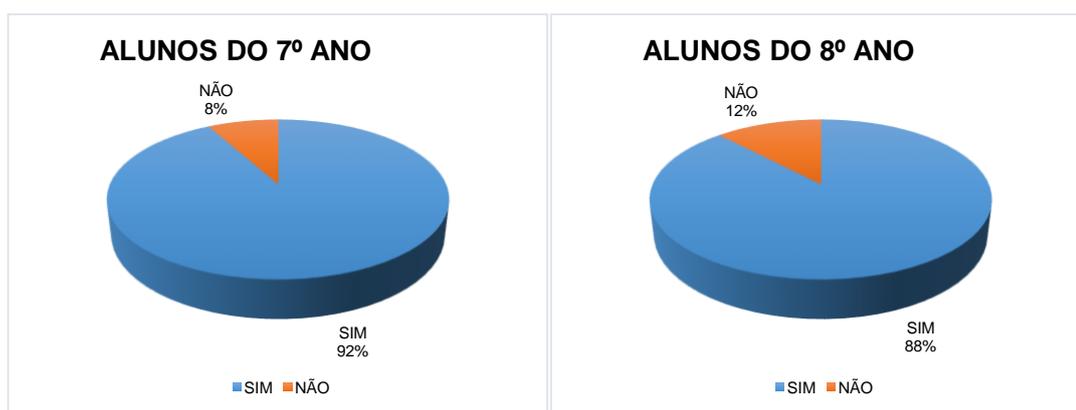


Fonte: Paula Tatiana Pereira Barbosa- 2021

O gráfico 13 e 14, indica um percentual das respostas dos alunos, aonde 37% dos alunos do 7º ano e 28% dos alunos do 8º ano, responderam que não conseguem entender a cartografia existente no livro didático onde 32% dos alunos do 8º ano deixaram a questão em branco. Analisando os dados acima, podemos notar dificuldade dos alunos em fazer leitura de um simples mapa, por exemplo, fato que demonstra, mais uma falha no sistema de ensino e validação de aprendizagem.

Com a realização das atividades de ensino de modo remoto, perguntamos quais alunos possuíam celular do tipo Smartphone (gráficos 15 e 16).

Gráfico 15 e 16- Você tem celular do tipo Smartphone (que conecta a internet)?



Fonte: Paula Tatiana Pereira Barbosa- 2021)

Os gráficos 15 e 16, indicam o percentual de alunos com Smartphone, o aparelho que antes era o vilão em sala de aula hoje é a ferramenta essencial para as aulas, o uso desse dispositivo móvel tem a possibilidade e a contribuição para o aumento da participação dos estudantes em sala de aula, tendo em vista que a maioria

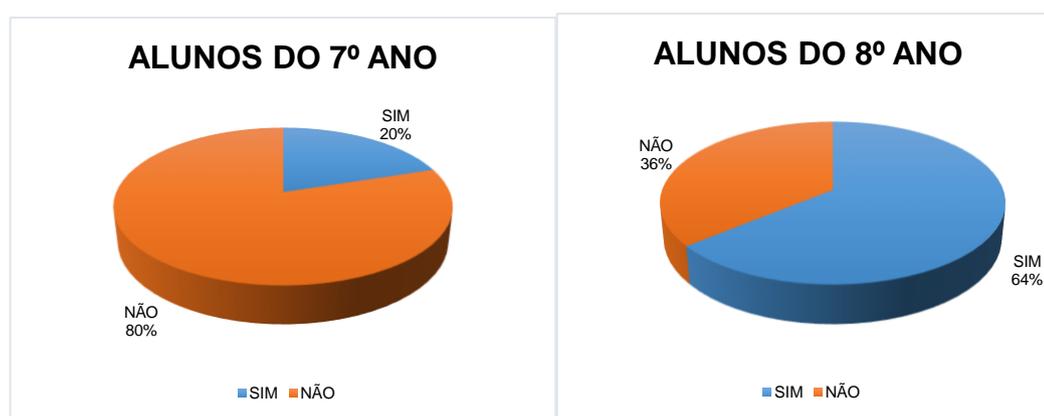
sabe manusear o aparelho celular, ainda tornou-se uma ferramenta pedagógica e com ele o aluno além de assistir as aulas pode-se fazer o uso para outros fins, como pesquisa sobre as aulas.

Em contrapartida, se o uso do Smartphone não for planejado, este, pode tornar-se uma ferramenta de desequilíbrio dentro da sala de aula, criando um universo paralelo onde os alunos ficariam dispersos nas aulas de Geografia. Porém apesar dos atrativos desse vilão que tornou-se o companheiro dos alunos, a docente relata que: “ Eu considero a participação nas aulas online satisfatórias. Mas sem dúvida, a participação era bem melhor nas aulas presenciais.”

Portanto, apesar de ser uma ferramenta útil no ensino remoto, requer planejamento e alguns cuidados por parte do docentes e que por mais que esteja dando certo a saudades das aulas presenciais é tanto por parte dos alunos como dos professores.

Considerando a expressividade de alunos que sinalizaram possuir Celular do tipo smartphone, perguntamos se eles já utilizaram o GPS que vem em aplicativos do celular (gráficos 17 e 18).

Gráfico 17 e 18- Você já utilizou o GPS para se localizar ou procurar alguma coisa?
Se sim, o que foi?



Fonte: Paula Tatiana Pereira Barbosa- 2021

Os Gráficos acima diz que 80% das respostas obtidas no 7º ano, indicam que os alunos têm dificuldade de se localizar utilizando os meios de localização citados, enquanto 64%, dos alunos/entrevistados do 8º ano, afirmam que conseguiram fazer uso de GPS, mapas, “na cidade de João Pessoa” relata um dos aluno; os alunos que responderam ter dificuldades de utilizar alegaram que não precisam/usam a

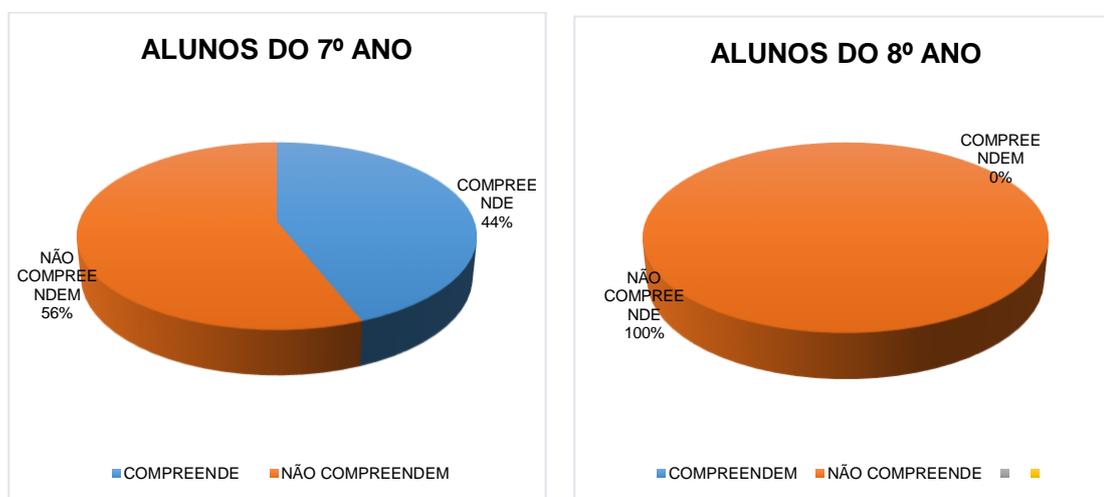
ferramenta, outros afirmaram não saber mesmo. Podemos identificar que a maioria dos entrevistados tem dificuldade de se localizar, o que reflete uma deficiência na aprendizagem neste aspecto, pois a localização é um dos pontos importantes a ser compreendido pelo aluno nas aulas de Geografia, a utilização de mapas, legendas e símbolos são um dos pontos que devem ser mais trabalhados em sala de aula.

Ainda no questionário foi feita a seguinte pergunta: “na sua opinião o que lhe ajuda a compreender/entender as representações da cartografia em seu livro didático de Geografia?”. A partir disso, foram obtidas as seguintes respostas; aluno A “ os mapas”; “ as imagens que está no livro”; Aluno B “ a legenda”; Aluno C “ consigo identificar os mapas”;.De acordo com as respostas 46% dos entrevistados conseguem identificar as representações cartográficas e 54% não conseguem identificar as representações cartográficas em seus livros didáticos, “ não sei direito” (fala do aluno entrevistado).

Os livros didáticos são as ferramentas mais usadas em sala de aula, de acordo com os autores, Bufrem; Schmidt; Garcia (2006, p.121), o livro didático é entendido como, “[...] um elemento mediador que ensina e educa, não somente alunos, mas também os próprios professores.” Os livros de Geografia do 7º e 8º ano são ilustrativos e fácil de identificar a Cartografia presente

Por fim, questionamos os alunos como está a compreensão dos conteúdos de geografia neste momento de pandemia (gráficos 19 e 20).

Gráfico 19 e 20- Neste tempo de pandemia, para você o que sendo mais difícil de compreender as aulas Geografia ?



Fonte: Autora (2021)

O desafio das aulas remotas vem fazendo com que a equipe escolar possa repensar todos os dias como ministrar os conteúdos para os seus alunos. Vale lembrar que a escola foi desenvolvida para aulas presenciais por isso nunca houve nenhum tipo de planejamento voltados para aulas remotas, até por que o mundo não esperava um surto pandêmico que se estendesse por tanto tempo, sabemos que o desafio para os docente tem sido grande e que eles tem que se reinventar diariamente, enfrentando cada obstáculo que está a sua frente para assim chegar ao seu alunado; no entanto, o desafio também tem sido para discentes, como falta de recurso, aparelhos celulares inadequados entre outros, acostumados com as aulas presenciais aos poucos estão se adaptando com novo sistema, as aulas remotas.

Desse modo verificamos os gráficos acima e percebemos que os entrevistados da Escola Marlene Alves no total de 78%, responderam que não conseguem compreender as aulas de Geografia, segundo os relatos dos alunos das turmas do 7º e 8º anos, sentem uma enorme dificuldade e deixam bem claro: o aluno A relata que *“mesmo o professor explicando está sendo difícil se adaptar as aulas EAD, já que às vezes não consigo concentrar”*; o aluno B diz, *as aulas online você não aprende completamente.*; aluno C, *“tenho dificuldades em aprender as divisões dos territórios*; aluno D, *“a internet é ruim; não consigo compreender a cartografia”*.

Como já foi relatado acima, as aulas remotas tem sido um desafio para ambos, docente e discente e adaptação tem ocorrido dia a dia, fazer com que os alunos consigam entender e instigar a concentração deles através de uma tela é um obstáculo que tem que ser vencido pelos docentes, ainda mais quando não se tem o apoio dos familiares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, a pesquisa realizada para esse trabalho nos permitiu fazer uma análise comparativa entre as turmas do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental II na escola campo, com o intuito de identificar como é/foi realizado o ensino-aprendizagem de Cartografia antes e durante as aulas remotas. O intuito da escolha das séries foi avaliar o conhecimento cartográfico de uma turma que iniciou o ensino fundamental II presencial e outra que iniciou de forma remota.

O que pudemos perceber foi, que os professores sentiam dificuldades de levar metodologias, de forma presencial, para o ensino cartográfico que pudesse gerar o interesse dos alunos, e atualmente de forma remota, intensificou esse desafio para os mesmos se adequarem as únicas ferramentas disponíveis, que são as tecnológicas. Entretanto, a tecnologia ainda não é acessível a todos e a todas, o que torna essa forma de ensino não inclusiva.

Através do questionário entregue aos alunos e alunas das duas turmas apresentadas, percebemos que existe uma limitação no conhecimento da base cartográfica, o que explica a dificuldade das duas turmas para responder ao questionário. Observamos que a maioria não conseguiu interpretar corretamente o mapa apresentado, nem identificar seus elementos. Em uma questão específica, onde foi pedido para identificar a cidade que moravam, percebemos que muitos não tinham noção de localização, marcando respostas completamente distantes do esperado. Após a análise dos gráficos, foi possível enxergar com mais nitidez a falta de importância dada ao ensino cartográfico na educação.

O 8º ano teve um desempenho abaixo do que o esperado, por entendermos que as aulas presenciais eram mais efetivas na forma de ensino, porém, em relação ao 7º ano tiveram um rendimento melhor, em relação aos acertos. A partir disso, compreendemos que a dificuldade na compreensão do ensino cartográfico não é definida unicamente pela forma de ensino, se presencial ou remota, mas por perdurarem lacunas a muito tempo na educação brasileira.

Referente ao exposto, a relevância desta pesquisa é apresentar a importância da alfabetização cartográfica no início do ensino fundamental II, como previsto no conteúdo escolar da disciplina de Geografia. Apontando a necessidade de metodologias para o ensino cartográfico, que possibilite aos alunos a ligação desse conteúdo com o seu cotidiano tornando o ensino mais atrativo.

REFERÊNCIAS

ABREU E SILVA, Paulo Roberto Florêncio de. **A Dialógia entre a Geografia e a Cartografia no Ensino Escolar**. In.CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; 2013.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia Escolar**. Org.-2.ed.-São Paulo: Contexto, 2010

ANDRADE, Manoel Correia. **Geografia, Ciência e sociedade**: Uma introdução do pensamento Geográfico. Recife: EDUFPE, 2006.

ANDRADE, Martinho Alves de. **Pilõezinhos, a terra das serras**, 2008. Disponível em: <<http://martinhoalves.blogspot.com.br/2008/04/pilezinhos-terra-das-serras-pedras-em.html>>. Acessado em: 30 março 2021

ARRUDA, Eucidio Pimenta. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. EmRede, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [>Acesso em: 09 nov 2019.](#)

BUFREM, Leilah Santiago; SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia M. F. Braga. Os manuais destinados a professores como fontes para a história das formas de ensinar. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, 2006.

CARVALHO, Naieme Ribeiro de. A Geografia Escolar no Brasil: percurso histórico da colonização à Primeira República. In: XV Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2015, Havana. XV Encuentro de Geógrafos de América Latina. Havana: Distribuidora Nacional ICAIC, 2015.

CASTELLAR, Sônia, VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A CARTOGRAFIA ESCOLAR CRÍTICA**. ENPEG, 14 p. 2007.

GUEDES, Maria do Socorro; SILVA, Silvio Cesar Lopes da; SOUZA, Maria Islany Caetano de. **A GEOGRAFIA ESCOLAR: um olhar sobre a prática e o ensino na sala de aula**. III CONEDU, Natal/RN, 2016, p.1-8

JOLY, Fernand. **A Cartografia**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

LACOSTE, Yves. **Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 11ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

LIBANEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013

- MOREIRA, Ruy. **O Que é Geografia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: contexto, 2007.
- PEDROSO, T. : **A Geografia no Curso Secundário**. Boletim Geográfico. Ano XXV. Vol. 25. Nº 194. Conselho Nacional de Geografia. Setembro – Outubro de 1966. P. 475 – 495.
- PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual**. 2007. Dissertação de (Mestrado em Geografia), Universidade Federal da Paraíba, 2007.
- PONTUSCHKA, N. N.: **A Geografia: Pesquisa e Ensino** in CARLOS, A.F. A. (Org.): *Novos caminhos da Geografia*. Contexto. 2002. p. 111 – 142.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. – 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009.
- ROCHA, Genylton Odilon Rêgo (1996). “**Trajétória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1837 – 1942)**.” Dissertação de Mestrado, São Paulo/PUC, datil. 1996.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.
- SANTOS, C. **Cartografia E Sociedade**. Joinville: Clube dos Autores, 2007.
- SANTOS, C. D. et al. **Cartografia Geográfica e Representação Gráfica**. Novalguaçu: Agbook, 2015.
- SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SAVIANI, D. A **pedagogia no Brasil**: História e Teoria. Autores Associados. Campinas/SP. 2008. Coleção Memória da Educação.
- SECO, Ana Paula; AMARAL, Tania Conceição Iglesias do. *Marquês de Pombal e a reforma educacional brasileira*. Faculdade de educação da UNICAMP, São Paulo, 2006. P.10
- SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **O mapa como meio de comunicação**: implicações no ensino de geografia do 1º grau. Tese (Doutorado), São Paulo, FFLCH - USP, 1986. 205p. São Paulo, 1986
- SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela MASSUMI. **GEOGRAFIA E CONHECIMENTOS CARTOGRÁFICOS**: A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo, 2001
- SOUZA, Thiago Tavares de; PEZZATO, João Pedro; **EDUCAÇÃO, GEOGRAFIA E ESCOLA**: Geografia Escolar e as influências Pedagógicas Institucional até a década

de 1960. II Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico. São Paulo, USP. 2009.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. trad. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2015.

APÊNDICE

APÊNDICE -QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Pesquisa para trabalho conclusão de curso de Paula Tatiana Pereira Barbosa verificando a opinião dos estudantes sobre a Geografia e a Cartografia. NÃO é necessário colocar seu nome. Responda apenas conforme seu conhecimento. Obrigada por participar.

Entrevistado (a)

masculino feminino

Idade do entrevistado (a)

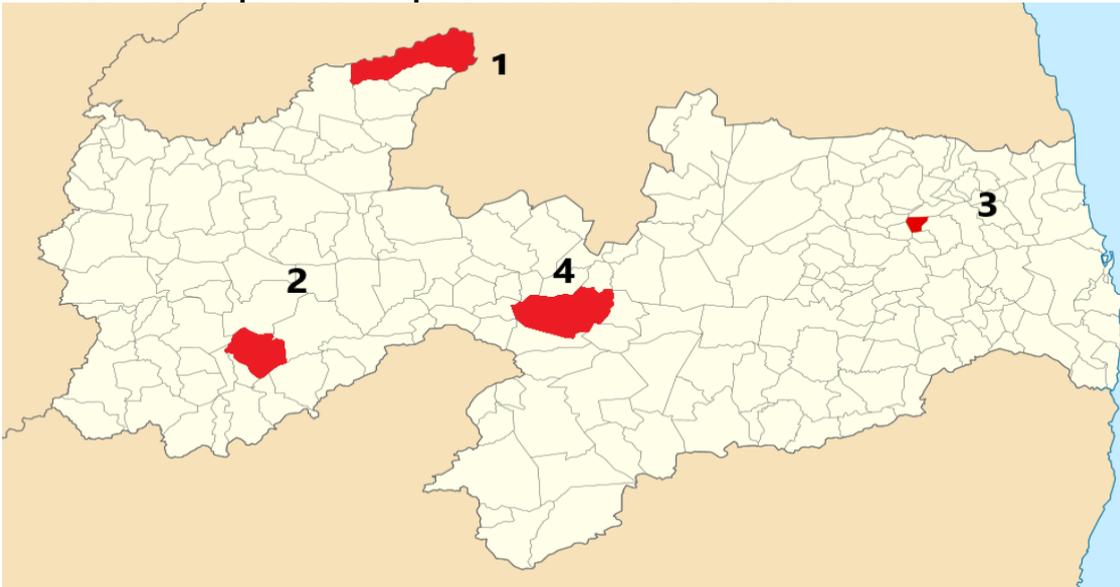
Menos de 11 anos 11 a 12 13 a 14 15 a 16 Mais de 16 anos

Turma/ serie

7º ano 8º ano

QUESTIONÁRIO

1º- observe o mapa e identifique a cidade de Pilõezinhos.



1 2 3 4

2º -você gosta da disciplina de Geografia? Se sim diga o porquê? Se não, diga o porquê?

sim. _____

não _____

3º-Nas aulas de Geografia você aprendeu sobre a, Cartografia, mapas, legendas e símbolos cartográficos?

sim não

4º Identifique os itens no mapa



- () Rosa dos ventos
- () Escala
- () Paralelo (define as latitudes)
- () Meridiano (define as longitudes)
- () Legenda

6º - A Rosa dos ventos é utilizado há muito tempo e é um dos elementos que estudamos na geografia. Você sabe para que serve a rosa dos ventos?

7º. Saberia dizer o que é Cartografia?

8º - consegue entender a cartografia através do seu livro didático?

- () Sim
- () Não

9º - Você tem celular do tipo Smartphone (que conecta a internet)?

- () Sim
- () Não

10º - Você já utilizou o GPS para se localizar ou procurar algum lugar? Se sim, o que foi?

- () sim. _____
- () não

11º - na sua opinião o que lhe ajuda a compreender /entender as representações da cartografia em seu livro didático de Geografia?

12º- Neste tempo de pandemia, para você o que esta sendo mais difícil de compreender nas aulas de geografia?
